



I Congresso Internacional de Educação

Especial e Inclusiva

13ª Jornada de Educação Especial

Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática
18 a 20 de maio de 2016

RECREIO: ESPAÇO INCLUSIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

Eloisa Barcellos de Lima - CA/UFSC¹

Daieli Althaus – CA/UFSC²

Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado - CA/UFSC³

Ciriane Jane Casagrande da Silva - CA/UFSC⁴

Fernanda Albertina Garcia - CA/UFSC⁵

Simone De Mamann Ferreira - CA/UFSC⁶

Grupo de Trabalho: Grupo de Estudos de Educação Especial no CA/UFSC

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Eixo temático: Práticas pedagógicas inclusivas

Palavras chave: Acessibilidade. Inclusão. Educação Especial. Recreio.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade apresentar um projeto de inclusão escolar “Recreio: espaço inclusivo no contexto escolar”, desenvolvido no ano de 2015, com continuidade no presente ano, no Colégio de Aplicação – CA, da Universidade Federal de Santa Catarina - CA/UFSC. Aprovado em colegiado no segundo semestre de 2015, em caráter de extensão, o Projeto Recreio faz parte das ações da Proposta de Educação Inclusiva do CA/UFSC.

¹ Doutoranda em Epistemologia e História da Ciência (UNTREF/AR). Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: eloisabarcellos1@gmail.com

² Graduada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. . Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: daieli_althaus@hotmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: cassiachala@yahoo.com.br

⁴ Especialista em Educação Especial (UPF), e mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UP). Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. Email: ciriane.j@ufsc.br

⁵ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: garciafernanda@gmail.com

⁶ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. Email: simone.mamann@gmail.com



I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

13ª Jornada de Educação Especial

Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática
18 a 20 de maio de 2016

O projeto tem como proponentes professoras da disciplina de Educação Especial, que atuam nesse Colégio desde 2014. Foram selecionados e contratados, como bolsistas do projeto, seis acadêmicos de cursos de Licenciaturas⁷ da UFSC que atuam nos períodos matutino e vespertino.

Esse projeto visa à acessibilidade e direitos iguais aos estudantes no tempo-espacô do recreio escolar. Propõe ser facilitador de acesso aos bens comuns para além da sala de aula. Tem como objetivo principal promover a interação de todos os estudantes dispostos a participar em atividades lúdicas propostas durante o recreio no CA/UFSC.

As atividades têm foco na inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais, focando na acessibilidade de acordo com suas necessidades específicas. As atividades são propostas à todos os estudantes, com e sem deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e/ou Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD e a participação é livre.

Para a continuidade do projeto em 2016, tem-se como objetivo geral, além da ampliação das ações lúdico/pedagógicas, oferecer formação continuada e transformar o projeto em pesquisa e extensão. Reitera-se a importância de manter os objetivos específicos, ajustados conforme demanda:

- Convidar e acolher os estudantes dos anos iniciais e finais para atividades recreativas propostas durante o recreio, proporcionando a interação entre todas as crianças e adolescentes que desejarem participar, com ou sem deficiência, TEA e/ou AH/SD;
- Favorecer a exploração e vivência em todos os espaços sociais do colégio, garantindo assim o direito à vida em comum e oportunidades que estes podem proporcionar;
- Oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvam na inclusão com seus pares;
- Criar situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas, gerando um ambiente solidário, cooperativo e acima de tudo, que considere as diferenças humanas como um meio de aprendizagem e respeito mútuo;
- Promover a adequação no espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais da escola;

⁷ Cursos de Licenciatura em Educação Física e Biologia.



I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

13ª Jornada de Educação Especial

Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática
18 a 20 de maio de 2016

- Propiciar aos estudantes a dança com diferentes ritmos;
- Organizar grupos de estudantes colaboradores por inscrição, nas atividades de recreio do ensino fundamental anos finais, no sentido de favorecer a interação e ajuda mútua, desenvolvendo assim o espírito de cooperação, solidariedade e diversão conjunta.
- Analisar, entender e divulgar a relações e modificações no ambiente escolar, após intervenções, bem como os reflexos no processo formativo acadêmico dos bolsistas participantes.

2. JUSTIFICATIVA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Compreende-se que a Educação atual necessita de ações afirmativas de inclusão para que esta se torne realidade. Com ações voltadas para a interação respeitosa quanto aos direitos de todos à espaços e tempos comuns à comunidade escolar, criou-se o projeto de inclusão por meio do lúdico, priorizando as expressões individuais em coletividades, onde uns colaborem com os outros, onde uns aprendam com os outros. Viabiliza-se com isso, a promoção de uma sociedade inclusiva, onde as diferenças são vistas como favoráveis à vida em comum.

Apresenta-se uma forma lúdica de exploração dos potenciais humanos e sociais, onde os estudantes com deficiência, TEA e AH/SD possam ensinar e aprender com os demais colegas.

Tal projeto contribui para a formação continuada dos bolsistas de Acessibilidade Educacional participantes, com temas relacionados à educação inclusiva e planejamento de atividades voltados às habilidades e potencialidades dos estudantes.

Importante salientar que as atividades de ludicidade, psicomotricidade e dança inclusiva proporcionam de maneira significativa o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social na vida das crianças e jovens com e sem deficiência, estimulando todos para a autonomia, a liberdade de expressão, de pensar e se reconhecer como parte integrante de sua existência corporal e participativa.

3. METODOLOGIA

Utiliza-se a metodologia da pesquisa qualitativa. Dessa forma, a investigação ocorreu concomitante as ações realizadas durante o recreio no CA/UFSC, seguindo a proposta de se



I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

13ª Jornada de Educação Especial

Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática
18 a 20 de maio de 2016

investigar inicialmente a realidade a ser trabalhada e propor planos de ação para essa, sendo tais ações flexíveis quanto às realidades encontradas durante o cotidiano na pesquisa.

Os procedimentos iniciais direcionaram-se para a observação no recreio, educação física e em sala de aula das turmas que tem incluídas pessoas com deficiência, TEA e AH/SD, com o propósito de conhecer suas relações com as aprendizagens escolares e com a turma. Após análise dos dados coletados durante as observações iniciais, professoras e bolsistas planejaram as atividades para as semanas. Todas as ações foram registradas em diários de campo que serviram de base para as análises posteriores e a construção de novos planejamentos. Aproveitar-se-á ainda, os dados coletados para a escrita de um artigo em conjunto com as bolsistas e professora da Educação Especial para a divulgação dos resultados parciais em seminários, congressos e na própria Escola.

Foi elaborado e aplicado um questionário às bolsistas que participaram efetivamente da parte inicial do projeto, com a intenção de produzir uma análise dos sentimentos e dados apontados por estas durante o período de atuação no segundo semestre de 2015. As questões de pesquisa basearam-se nos objetivos geral e específicos desse projeto.

Finalizado o ano letivo de 2015, após análise dos dados coletados, iniciar-se-á encontros de formação palestras, curso de extensão e oficinas, bem como textos e artigos a serem divulgados para conhecimento da comunidade interna e externa. Acrescenta-se que o primeiro artigo de análise destes dados intitula-se **“Educação Especial e Inclusão no Recreio: Espaço Educacional para todos”**.

4. TRABALHOS FUTUROS E CONCLUSÃO:

Após o primeiro semestre de desenvolvimento das ações iniciais do projeto se percebeu resultados positivos no processo formativo dos sujeitos, em âmbito acadêmico e pessoal, favorecendo o exercício da cidadania e promovendo a qualificação nas relações dos sujeitos conforme reflexão de Silva (2010). Percebeu-se a escola como um ambiente de construção de identidade com solidariedade e de equidade nos direitos comuns.

Ressalta-se que as contribuições para o desenvolvimento do público alvo da Educação Especial se deram de maneira diferente para os demais, sendo que os primeiros passaram a se apropriar de espaços e recursos antes inacessíveis por falta de adequações necessárias às suas peculiaridades e, quanto aos demais, percebeu-se um crescimento pessoal em solidariedade e



I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,
formação e prática*
18 a 20 de maio de 2016

reconhecimento da capacidade de todos em divertirem-se, horas auxiliando, horas sendo auxiliado, explorando os bens comuns.

Acredita-se que a visibilidade da qualidade interativa em atividades semelhantes, acrescidas de acessibilidade para ampliar a funcionalidade daqueles que desta necessitam, torna-os iguais em direitos e minimizou os tabus sociais de incapacidade. Todos passam a desfrutar ludicamente dos bens, espaços e relações sociais no espaço escolar, inerentes à infância.

A continuidade deste projeto, ao incluir estudantes dos anos finais e ensino médio, exigiu uma reorganização no planejamento, pois se percebeu que mesmo aqueles que haviam sido colaboradores no ano anterior, que cursaram o 5º ano em 2015, ao passarem para os anos finais apresentaram um distanciamento quanto a adesão espontânea. Ao perceber esta modificação no comportamento das turmas, passou-se a dialogar e levantar alternativas de participação, a ideia é de implantar grupos de cooperação gradativamente durante o ano letivo.

A divulgação do projeto é constante e permanente com a intencionalidade de conquistar outros estudantes às atividades, construindo assim uma cultura de inclusão e naturalização das diferenças como evento comum e prazeroso.

Para finalizar, os resultados de pesquisa, na fase inicial do projeto servirá como base para a formação continuada como curso de extensão para os bolsistas que atuam no colégio de Aplicação e profissionais da educação interessados no tema. Quanto mais tornamos públicas as ações inclusivas, mais se produz conhecimento e desmistifica-se o modelo centrado na deficiência como incapacidade, abrindo horizontes para a visibilidade do modelo social da deficiência.

5. BIBLIOGRAFIA

LIMA, E.B. (coordenadora). Projeto de Extensão e pesquisa no Colégio de Aplicação/UFSC. **RECREIO: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar.** Aprovado pelo Colegiado em 2015.